

Planejamento Previdenciário



Planejar a aposentadoria ainda é um desafio para grande parte dos brasileiros, seja por fatores culturais, falta de educação financeira ou pelo hábito de priorizar o curto prazo. Para discutir esse tema tão importante, conversamos com o Presidente da Celos, **Ivecio Pedro Felisbino Filho**, que compartilha insights sobre os principais obstáculos que fazem as pessoas adiarem o planejamento previdenciário, os impactos emocionais da aposentadoria sem preparo e as estratégias que podem transformar essa etapa da vida em um novo começo, seguro e planejado.

Quais são os principais fatores que levam os brasileiros a adiar o planejamento da aposentadoria?

O principal fator é cultural. Ainda temos uma mentalidade de curto prazo, fortemente influenciada por um contexto histórico de instabilidade econômica, em que o “viver o hoje” sempre pareceu mais seguro do que pensar no amanhã. Soma-se a isso o baixo nível de educação financeira no país, a dificuldade de compreender os mecanismos de poupança de longo prazo e a crença de que o Estado ou o empregador serão os provedores naturais da aposentadoria.

Outro ponto importante é que o tema “envelhecer” ainda é tratado com certo desconforto. Falar em aposentadoria é, para muitos, falar em fim, quando na verdade é um novo começo. Esse olhar equivocado faz com que as pessoas adiem o planejamento e só se preocupem quando percebem que o tempo está curto – o que torna o desafio muito maior, tanto do ponto de vista financeiro quanto emocional.

Como o planejamento tardio impacta a saúde mental e emocional dos aposentados?

A aposentadoria é uma das transições mais delicadas da vida adulta. Quando ela acontece sem preparo, o impacto emocional pode ser devastador. A perda do papel profissional, da rotina e das interações diárias com colegas pode gerar uma sensação de vazio, perda de identidade e até sintomas de depressão. Muitos aposentados relatam sentir-se “invisíveis” ou “sem propósito” depois de deixarem o mercado de trabalho.

Além disso, a falta de estabilidade financeira gera insegurança e ansiedade. É comum vermos pessoas que, ao se aposentarem, percebem que o benefício não cobre suas necessidades e precisam retornar ao trabalho, nem sempre em condições ideais. Planejar é mais do que acumular recursos – é preparar-se para uma nova forma de viver, com novas referências de pertencimento, tempo e significado.

De que forma a falta de preparo financeiro pressiona os sistemas públicos de saúde e previdência?

Quando o indivíduo não se prepara financeiramente, o impacto não se limita à esfera pessoal. Ele repercute diretamente sobre os sistemas públicos, que já operam sob forte pressão demográfica e fiscal. A ausência de poupança previdenciária privada faz com que mais pessoas dependam exclusivamente do INSS, o que aumenta o déficit do sistema e reduz a capacidade do Estado de manter benefícios adequados.

Na saúde, a situação é semelhante: idosos sem reserva financeira têm menos acesso à prevenção, o que gera maior demanda por tratamentos de alta complexidade no sistema público. Em outras palavras, o planejamento individual é também uma forma de sustentabilidade coletiva. Países com maior cultura previdenciária possuem sistemas públicos mais equilibrados e cidadãos mais saudáveis – porque o planejamento financeiro anda junto com o cuidado com a saúde e o bem-estar.

Quais políticas públicas poderiam incentivar o planejamento previdenciário desde a juventude?

O ponto de partida é a educação. É preciso incorporar a educação financeira e previdenciária nos currículos escolares, de forma prática, conectada à vida real. Não basta ensinar fórmulas ou conceitos abstratos – é necessário mostrar às crianças e jovens como pequenas escolhas de hoje impactam a vida de amanhã. Além disso, as empresas e instituições podem criar mais mecanismos de incentivo, como contribuições complementares para jovens que aderirem a planos de previdência privada ou o Estado pode ajudar implementando isenções tributárias mais atrativas para aportes de longo prazo.

Também é fundamental investir em campanhas públicas que desmistifiquem a aposentadoria, mostrando que esse planejar não é sinônimo de envelhecer, mas de conquistar liberdade. Em países como o Japão e o Canadá, a noção de aposentadoria como “projeto de vida” é ensinada desde cedo – e isso faz toda a diferença.

Como o efeito dos juros compostos pode ser melhor compreendido e utilizado pela população?

Os juros compostos são o coração da previdência e, paradoxalmente, um dos conceitos mais simples e menos compreendidos. Trata-se da ideia de que o rendimento também passa a render, criando um ciclo virtuoso de crescimento. O tempo, nesse caso, é o grande multiplicador. Um pequeno valor aplicado com regularidade por 30 anos pode gerar um resultado extraordinário – maior até do que aportes muito maiores feitos tardivamente.

O problema é que a linguagem financeira costuma ser técnica e distante. Precisamos traduzir os juros compostos em histórias reais: mostrar como o hábito de investir desde cedo é capaz de construir independência. É um conceito matemático, sim, mas também psicológico. Ele ensina paciência, constância e visão de longo prazo – virtudes cada vez mais raras em uma sociedade imediatista.

Que papel as empresas e fundos de pensão podem desempenhar na educação previdenciária?

Um papel absolutamente estratégico. As empresas e os fundos de pensão têm acesso direto aos trabalhadores e podem transformar a previdência em uma jornada de aprendizado contínuo. Isso significa oferecer não apenas planos, mas também orientação, educação e estímulo à reflexão sobre o futuro.

Na Celos, por exemplo, temos buscado justamente essa integração: promover conversas francas sobre longevidade, sustentabilidade financeira e qualidade de vida. Quando se entende o propósito por trás da previdência, a pessoa deixa de vê-la como um desconto no contracheque e passa a enxergá-la como um investimento em liberdade. Fundos de pensão têm a responsabilidade de traduzir números em sentido – e esse é o verdadeiro valor educacional.

O que é o programa ConectaPrev e como ele está auxiliando o planejamento previdenciário?

O ConectaPrev é uma iniciativa da Celos que reconhece que a aposentadoria vai muito além do aspecto financeiro. É um programa integral de preparação para essa nova etapa da vida, que envolve dimensões emocionais, sociais e de identidade. Ele oferece uma jornada estruturada com palestras, rodas de conversa, atendimentos individuais, atividades de saúde, apoio psicológico e conteúdos digitais de orientação.

Nosso objetivo é que cada participante se sinta protagonista da sua transição. Queremos que a

aposentadoria seja um processo de construção, e não de ruptura. Desde seu lançamento, o ConectaPrev tem mostrado bons resultados: participantes mais conscientes, mais seguros e mais otimistas em relação ao futuro. Em síntese, o programa transforma a aposentadoria em um recomeço - com acolhimento, propósito e qualidade de vida.

Quais são os principais desafios para incluir aspectos emocionais e sociais no planejamento da aposentadoria?

O primeiro desafio é vencer a resistência cultural. O planejamento financeiro é importante, mas o que realmente sustenta uma vida longa e feliz são as conexões humanas, os hábitos saudáveis e o senso de propósito. Trabalhar essas dimensões exige sensibilidade, tempo e profissionais preparados - algo que nem todas as organizações estão estruturadas para oferecer.

Outro desafio é criar espaços de diálogo. Muitos futuros aposentados não têm com quem falar sobre seus medos ou expectativas. O ConectaPrev tem atuado também nesse ponto: criando um ambiente de confiança, onde o participante pode se preparar emocionalmente, compartilhar experiências e redesenhar seu projeto de vida. É um trabalho de humanização da previdência - e isso muda tudo.

Como a cultura do consumo imediato interfere na capacidade de poupar para o futuro?

Vivemos um tempo em que o consumo é uma forma de expressão pessoal. As pessoas compram não apenas produtos, mas também pertencimento e status. Esse comportamento, alimentado por uma economia digital de estímulos constantes, mina a capacidade de pensar no longo prazo. O crédito fácil, as compras parceladas e a busca por prazer instantâneo competem diretamente com o ato de poupar.

No entanto, precisamos reaprender a esperar - a entender que abrir mão de um prazer agora pode significar liberdade no futuro. Quando compreendemos que investir em previdência é, na verdade, investir em qualidade de vida, a mentalidade muda. A previdência precisa ser reposicionada não como renúncia, mas como conquista.

Que estratégias podem ser adotadas para tornar o tema da aposentadoria mais presente na vida dos jovens?

A chave é mudar a narrativa. É preciso comunicar que previdência não é sobre envelhecer - é sobre liberdade, autonomia e propósito. As novas gerações valorizam flexibilidade e experiências, e o planejamento previdenciário pode ser apresentado justamente como um instrumento que garante essas possibilidades no futuro.

Entre as alternativas podemos usar linguagem moderna, recursos digitais e gamificação, além de integrar o tema às redes sociais e ao ambiente educacional. Também é importante mostrar exemplos reais: jovens que começaram cedo e colheram os frutos do tempo e da disciplina. A Celos, por meio do Prev+, seu plano instituído aberto, tem buscado justamente isso - oferecer um produto acessível a qualquer pessoa, com valores a partir de R\$ 50, e uma proposta de futuro tangível. O desafio é cultural, mas a oportunidade é enorme: falar de previdência como se fala de sonhos.

Prestação de Contas da Celos chega a Chapecó e Abelardo Luz



No dia **08 de outubro (quarta-feira)**, a Celos esteve reunida com os participantes das cidades de **Chapecó (08h00)** e **Abelardo Luz (14h00)**.



Abelardo Luz

Durante as apresentações, a Diretoria Executiva compartilhou os resultados da gestão, respondeu dúvidas dos participantes e reforçou a importância da transparência, da proximidade e da participação de todos.



Chapecó

Principais temas abordados:

- Situação financeira e atuarial dos planos previdenciários
- Desempenho dos planos de saúde
- Sustentabilidade e gestão dos recursos
- Benefícios, contribuições e investimentos



Chapecó

Cronograma de Outubro - Oeste

09 de outubro - Quinta-feira

08h00 – São Domingos

13h00 – Ponte Serrada

15h00 – Faxinal dos Guedes

10 de outubro - Sexta-feira

08h00 – Concórdia

10h00 – Ipumirim

13h30 – Itá

15h00 – Seara

11 de outubro - Sábado

10h00 – Concórdia - Aposentados (Abecelesc)

Cronograma de Outubro - Norte

A Celos convida os participantes das agências de São Bento do Sul, Mafra, Jaraguá do Sul e Joinville para a Prestação de Contas 2025, que ocorrerá entre os dias **13 e 16 de outubro**.

13/10 - Segunda-feira | São Bento do Sul

08h00 – Ativos | 14h00 – Aposentados

14/10 - Terça-feira | Mafra

08h00 - Ativos | 14h00 - Aposentados

15/10 - Quarta-feira | Jaraguá do Sul

08h00 - Ativos

16/10 - Quinta-feira | Joinville

08h00 - Ativos | 14h00 - Aposentados

Prestação de Contas também no YouTube

Se você não conseguiu acompanhar os encontros presenciais, a Celos preparou um episódio especial do **CelosCast**, totalmente dedicado aos resultados de 2024.

Nesse bate-papo, o Presidente da Celos, **Ivecio Pedro Felisbino Filho**, e o Diretor Administrativo-Financeiro, **Leandro Nunes da Silva**, apresentam os principais resultados, avanços institucionais e próximos passos da Fundação.

Assista ao episódio clicando no link abaixo.

Todos os episódios do CelosCast estão disponíveis no canal da Celos no YouTube: **@tvcelos**.

Participe e acompanhe de perto a gestão da sua Fundação!

Fonte: [Celos](#), em 09.10.2025.